

MARTE VIVA

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

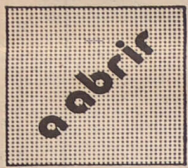
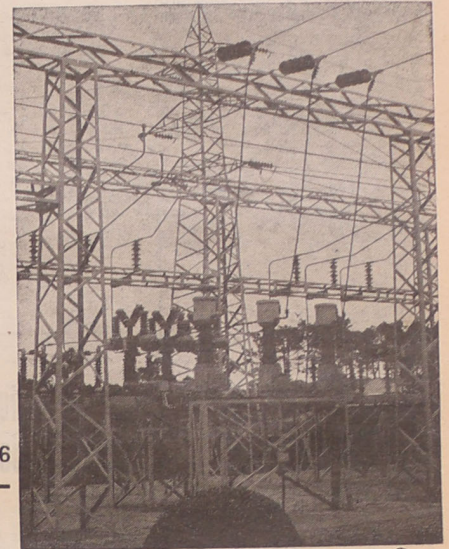
ANO XI N.º 484 — PREÇO 17\$50 — 26/6/86

AUTARQUIAS - EDP - GOVERNO

A resolução do diferendo Autarquias — EDP, está de novo na ordem do dia e sendo um problema que interessa de forma importante às populações, não poderíamos deixar de o tratar nas nossas colunas, se bem que sem tomar posição, até porque não estamos de posse dos elementos suficientes para o fazer.

Daí que a nossa intenção e esperança seja apenas de que o que a seguir se escreve seja essencialmente uma informação aos nossos leitores e que eventualmente possa contribuir para a mais adequada resolução desta questão.

— PÁGINA 6



Lei das Rendas

— Factores de conversão

— PÁGINA 2

Turismo

Abriu a época banhear e Espinho, uma terra que se pretende turística, não apresenta um programa mínimo de realizações.

Bem sabemos que o Turismo precisa de ser planeado e programado com tempo, mas esta Câmara tem seis meses e ainda que sem a profundidade que seria desejável bem se poderiam ter preparado algumas acções que os nossos visitantes pudessem lembrar.

Nem sequer há desdobráveis e postais actualizados, material sempre procurado por estrangeiros e até nacionais e muito menos um cartaz publicitário.

Por ironia, no nosso Centro de Turismo quase só há publicidade de outras regiões de Portugal.

A falta de tempo não justifica todas as falhas e a apatia que permitiu chegar a esta situação.

Com aquilo que a natureza e alguns homens terão feito perder, e com o que outros continuam a não fazer, não se perspectiva a reconquista do lugar cimeiro que Espinho já teve no turismo nacional.

O RAINHA DA COSTA VERDE! Quando gerá que os homens te devolvem a coroa?

Sarau de Ginástica da



Uma festa de cor
alegria e juventude

— PÁGINA 5

Rádio Espinho

— 27 horas de emissão semanal

Do desporto à música «country», da informação local à música portuguesa, das crianças à culinária, de tudo um pouco se poderá ouvir na programação da Rádio Espinho. A sua nova «grelha» de programas começou a ir para o ar no dia 16 e dela aqui damos notícia. Durante esta fase, que durará até Outubro, os espinhenses poderão escutar a Rádio Espinho, 27 horas por semana, em FM - 99,5 MHz.

— PÁGINA 3



Acto de
posse dos
novos

Corpos gerentes
do Sp. de Espinho

— PÁGINA 3

S. João do Rio Largo

— A Festa do Rio Largo
a contas com o
mau tempo, e o... futebol

— PÁGINA 3

Exposição de Trabalhos Escolares

Com a presença de representantes das autoridades escolares do Distrito e do Concelho e professores das escolas, foi inaugurada no dia 23, a 2.ª Exposição de trabalhos infantis.

Os trabalhos expostos são o resultado de um ano de trabalho das crianças do ensino pré-primário, primário e da teleescola.

A mostra está patente ao público na escola n.º 3 de Espinho à rua 29, junto ao Salão Paroquial, todos os dias úteis das 9 às 18 horas, até ao dia 8 de Julho em que encerrará às 12 horas.

maré viva
SEMANÁRIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

A. Casal Ribeiro
Filomeno Oliveira
Mário Rui Silva
Salvador Almeida

Colabor. da Redacção:

Henrique Santos
Morais Gato
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlinda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queiros
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Mário Rui Silva

Paginação:

Augusto Mota
António Gato
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
380\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

CERCIESPINHO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do parágrafo 2.º do artigo 19.º dos Estatutos da Cerciespinho, convocamos todos os sócios para uma Assembleia Geral a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta em Espinho, pelas 21 horas do próximo dia 26 de Junho.

ORDEM DE TRABALHOS

Revisão dos Estatutos e sua adaptação ao Código Cooperativo.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de associados. Espinho, 17 de Junho de 1986

O Presidente da Assem. Geral

João Gil Antunes Rosa

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte

Face à grave situação criada pela Portaria n.º 173/86 de 30 de Abril, que dá o tratamento de escolas politécnicas aos Institutos Superiores de Engenharia e perante a agenda recentemente preconizada pelo Ministério da Educação, como resposta à luta desenvolvida pelas Associações de Estudantes, Professores e Funcionários dos ISE'S e, ainda, pelas organizações profissionais de engenheiros técnicos, a Direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte solicitou ao ministro da Educação uma audiência com carácter de urgência por considerar que:

- A referida Portaria é institucional;
- A agenda, nos termos em que foi preconizada, nada garante quanto à igualdade das condições de acesso a todas as escolas do ramo de engenharia, como seja, entre outras, a Faculdade de Engenharia do Porto e o Instituto Superior Técnico.

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

ISAURA CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

"LEI DAS RENDAS" — Factores de correcção

Como é do conhecimento geral, dado que foi amplamente divulgado por toda a comunicação social, o dec. lei 46/85 de 20 de Setembro, criou o chamado «subsídio de renda de casa», com o objectivo de beneficiar os inquilinos cujas rendas fiquem sujeitas à correcção extraordinária estabelecida na referida lei.

Para que pudesse entrar em vigor, foi necessário definir o regime de atribuição do subsídio de renda, razão por que o Governo publica o dec. lei 68/86 de 27 de Março. A regulamentação deste subsídio, assenta nos seguintes princípios gerais:

— Periodicidade anual do

subsídio de renda;
— Constância do seu montante durante o ano civil para que é atribuído;
— Determinação desse montante através das tabelas publicadas para o efeito;
— Administração descentralizada nos Centros Regionais de Segurança Social; Com a publicação da portaria n.º 227/86 de 20 de Maio, onde são fixadas as tabelas do subsídio, bem como as rendas limite para vigorarem no ano corrente, a lei 46/85 de 20 de Setembro, considera-se assim integralmente regulamentada.

Para conhecimento dos nossos leitores, publicamos a tabela constante no anexo II da

lei 46/85) que contém os factores de correcção a aplicar em 1986, ano em que entrou em vigor, e que se refere às rendas cujos contratos foram celebrados antes de 1980.

A título ainda de informação, não queremos deixar de referir que os requerimentos para a atribuição do subsídio previsto, relativo a 1986, deverão ser apresentados no prazo de 90 dias a contar do 1.º dia do mês seguinte à publicação da portaria 227/86 de 20 de Maio. Os rendimentos a considerar para o cálculo do subsídio de 1986, são os respeitantes ao ano de 1984.

Quadro I — Factores de correcção das rendas antigas a utilizar em 1986

Ano da última fixação da renda	Factores de correcção para o primeiro ano				Restantes concelhos
	Concelhos de Lisboa e do Porto				
	Sem porteira e sem elevador	Sem porteira e com elevador	Com porteira e sem elevador	Com porteira e com elevador	
Antes de 1960	3,15	3,45	3,70	4,00	2,10
1960	2,95	3,20	3,45	3,70	
1961	2,60	2,75	2,95	3,10	
1962	2,50	2,60	2,75	2,90	
1963	2,50	2,60	2,75	2,90	
1964	2,35	2,50	2,60	2,70	
1965	2,25	2,30	2,40	2,50	
1966	1,95	2,00	2,05	2,10	
1967			1,90		
1968			1,80		
1969			1,80		2,10
1970			1,70		1,90
1971			1,70		1,90
1972			1,65		1,85
1973			1,60		1,80
1974			1,50		1,50
1975			1,45		1,45
1976			1,40		1,40
1977			1,31		1,31
1978			1,27		1,27
1979			1,21		1,21

Da Polícia

— Por conduzir sem carta, Maria Irene da Costa Oliveira, 52 anos, professora do ensino básico, foi condenada pelo tribunal de Espinho a pagar 10 mil escudos de multa e 10 dias de prisão remíveis a 400\$00 dia e custos ou a cumprir 8 dias de prisão.

— Recolheu às prisões de Custóias, José Manuel Dias Sá Mendes, casado, de 27 anos, pintor de automóveis, que foi

detido por ter mandado de captura emitido pelo Tribunal de Espinho.

— Acusado de furto de uma motorizada que abandonou para furtar outra de um operário da fábrica Móveis Reis foi capturado junto a esta fábrica e entregue ao T.I.C. de Vila Nova de Gaia, Domingos de Oliveira Carvalho, de 45 anos, residente em Vilar de Andorinho.

Maré Viva O SEU JORNAL

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia fina e Snack
De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

SALSICHARIA LAFÕES

Produtor - Abastecedor e Comércio Geral de Avicultura

Manuel Correia Almeida
Rua 22, 483 - Tel. 720716
4500 ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transportador.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

FOGO-POSTO

- Um crime a punir com rigor

Ainda o Verão não chegou verdadeiramente, e já as sirenes dos bombeiros não param de chamar os «Soldados da Paz» para acorrer às florestas do País que estão a ser assoladas por uma série de incêndios, que continuando a obra de anos anteriores dizimam milhares de árvores, senão as mais das vezes de origem criminosa e quase sempre movida por interesses

Bem merecem os mortos de Agueda, como os de Armamar e todos os outros que foram sucumbindo em condições semelhantes, que os governantes não se fiquem pelas apresentações de pésames, presenças nos funerais e homenagens com honras e medalhas, mas que tomem medidas concretas, urgentes e suficientes para prevenir e atacar os incêndios e



inconfessados.

O nosso distrito foi há dias sacudido por uma catástrofe de grandes proporções que causou entre a população um verdadeiro arrepião de angústia, principalmente pela perda de vidas que provocou o luto em numerosas famílias.

A tragédia verificou-se no concelho de Agueda, mas estendeu-se a outros, e no incêndio, além de vários feridos perderam a vida 17 pessoas entre os quais 13 homens dos que abnegadamente sacrificaram tudo a defender os bens alheios, Bombeiros Voluntários. Quanta abnegação terá sido necessária para, depois da trágica perda dos seus companheiros, continuar ainda a combater o fogo sem um momento de descanso, como agora sucedeu, para evitar males maiores.

O incêndio de Agueda causou prejuízos incalculáveis com a destruição de grande área de floresta, habitações, culturas, gados, etc. além dos feridos e das perdas irreparáveis de vidas humanas.

Já há cerca de um ano se deu uma tragédia semelhante em Armamar, muito lamentada pelos governantes mas que parece ter sido esquecida, sem que tivesse servido para que fossem tomadas medidas adequadas de prevenção e combate aos incêndios das florestas. As corporações de bombeiros continuam sem equipamentos e meios financeiros para fazer face ao desgaste de tão intenso labor.

criem legislação rigorosa e capaz de desmotivar os criminosos que provocam, mandando ou executando, esta verdadeira calamidade pública.

Mas, de momento, o que é urgentíssimo e não se compadece com demoras de qualquer espécie, é que às populações afectadas, que ficaram sem nada, sejam dados os meios que lhes permitam resolver os problemas imediatos e retomar as suas actividades rapidamente, aliás no interesse da economia.

Há que punir os responsáveis pelos fogos postos, mas não basta castigar quem acende o fósforo, é preciso ir mais fundo e descobrir quem os manda atear para obter mais lucros e que são os verdadeiros responsáveis. É para estes que a justiça tem de usar do máximo rigor que as leis prevejam.

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras de Garagem Sousa) — Tel. 721739

ESPINHO

Cerimónia de tomada de posse dos novos Corpos Gerentes do S. C. E.

Decorreu no passado dia 19, na sala de cinema do Casino Solverde, uma cerimónia de tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sp. Espinho.

A cerimónia teve início pouco antes das 19,30 horas (estava marcada para as 18,30 horas), estando presentes várias entidades civis, militares e desportivas, nomeadamente representantes do F. C. Porto, Sporting C. P., Boavista, Assoc. Futebol de Aveiro e Fed. Portuguesa de Futebol entre outras.

Na abertura da sessão solene e como é hábito neste género de cerimónias, falou o presidente do Assembleia Geral, Dr. Lito Gomes de Almeida, para de seguida ser feita a leitura da tomada de posse, seguindo-se as assinaturas dos empossados.

Depois usaram da palavra o Presidente da Assembleia Municipal, dr. Ferreira de Campos, os representantes dos clubes presentes, outras figuras ligadas ao fenómeno desportivo, o novo presidente do Espinho, Manuel Violas, e por fim o dr. Lito Gomes de Almeida, na qualidade de presidente da Assembleia Geral do SCE.

O presidente da Assembleia Municipal, Dr. Ferreira de Campos, começou por dizer que não

se sentia à vontade para falar como representante da Câmara, uma vez que isso é pertença do Dr. Lito. Disse ainda que «julgo interpretar a vontade dos autarcas e por conseguinte devo dizer que esta é a melhor direcção que se poderia arranjar para tirar o clube da situação difícil em que se encontra».

Na sua intervenção, o novo presidente do Espinho teria oportunidade de dizer «Quando fui convidado para dirigir o clube foi-me posta a situação em que o mesmo se encontrava. Devo dizer que na altura fiquei muito preocupado, mas logo vi pelos contactos que ia mantendo que poderia contar com o apoio dos verdadeiros espinhenses». Prosseguindo alertou que os problemas do Espinho estão longe de ficarem resolvidos «a tarefa que temo sobre os ombros não é fácil, mas estamos convictos que vamos fazer um grande trabalho no clube que ficará a perdurar no tempo. Queremos que o clube trilhe um caminho onde todos os espinhenses estejam unidos e coesos, estando desde já certos que vamos ter o apoio da massa associativa do Espinho». A finalizar apelou para a humildade e o trabalho de todos que fazem parte da fa-

mília «tigre». «Só com muita humildade e trabalho conseguiremos levar o SCE ao escalão máximo do futebol português. Não prometemos nada mas estamos convictos que com respeito pelos outros e confiança no nosso valor, vamos conseguir o que todos os espinhenses anseiam».

A finalizar estas pequenas intervenções e o acto em si, o Presidente da A.G., dr. Lito, agradeceu a presença de todos quantos ali estavam, dirigindo depois algumas palavras de incentivo ao novo presidente da direcção do SCE. «Não devemos ter medo da juventude do Dr. Manuel Violas. Também eu em 1974, quando presidente do SCE, era o mais novo de todos os presidentes do futebol português, e não foi por isso que a direcção que eu presidia deixou de levar o clube à 1.ª divisão do futebol português». Finalmente diria: «Estamos em hora de mudança. Para podermos acompanhar essa mudança não podíamos escolher outro presidente que encarnasse melhor esse desejo grande de mudar os destinos do nosso clube».

Seguiu-se um beberete na «boite» do Casino Solverde para todos os convidados.

RÁDIO ESPINHO com a primeira grelha de programas

A Rádio Espinho principiou, na segunda-feira, dia 16, a emissão da sua nova «grelha», com programas desportivos, infantis, informativos e, naturalmente, musicais.

A Rádio Espinho emitirá, todos os dias, das 21 às 24 horas. Aos sábados e domingos, haverá emissões também de manhã, das 10 às 13 horas.

Os programas musicais reparar-se-ão ao longo de toda a semana: «Os fantasmas da Noite», «O Vouguinha», «Mar Manso», «Labirinto», «Noites Country» são alguns nomes que, em breve, serão familiares.

No que diz respeito ao Desporto, «Hora Desportiva», «Intervalo Desportivo» e «Alfabeto Desportivo» cobrirão o que de mais importante acontecer neste sector, no nosso concelho.

As crianças também terão o seu programa, ao domingo de manhã: «Três reis de gex», das 11 às 12 horas.

A informação, a cargo da Redacção da Rádio Espinho, emitirá, de 2.ª a 6.ª feira, o «Noticiário», às 22,30 h. Ao sábado, uma revista semanal com entrevistas, reportagens e notícias, irá para o ar das 22,30 às 23 h.; chamar-se-á «Grande Jornal».

Esta primeira «grelha» de programas durará até Outubro, altura em que será tempo de reflexão sobre os resultados obtidos e de planificação da nova «grelha» para os meses de Outubro e Inverno.

Para já, aqui fica a programação actual da Rádio Espinho, que pode ser ouvida em FM-99,5 MHz.

S. JOÃO EM ESPINHO

Futebol, crise e mau tempo

tiraram brilho aos festejos

Mais uma vez este ano, e tal como tem acontecido nos últimos anos, em Espinho também se realizaram os festejos ao S. João, o santo popular mais querido das gentes ortenhas. Foi no Rio Largo que os foliões em menor quantidade que em anos anteriores, encontraram a alternativa ao S. João do Porto.

O futebol que nos chega pela televisão e o mau tempo que se fez sentir no fim-de-semana tiraram algum brilho aos festejos do S. João. Os martelos e os alhos porros não tiveram a oportunidade de chocarem com as cabeças dos foliões, que perante tanta chuva, nomeadamente sábado e domingo, preferiram ficar comodamente em casa. A crise também veio empobrecer os festejos, e só a boa vontade das pessoas ligadas à organização permitiu que este ano ainda houvesse S. João em Espinho. Os 600 contos que a comissão angariou

não dão para pôr de pé um S. João como o dos últimos anos. É a crise a chegar às festas e romarias das nossas gentes.

Aqueles que aproveitam estes dias de festa para fazerem o seu negócio, não tiveram desta vez a sorte pelo seu lado, o que levou um deles por nós contactado a dizer-nos o seguinte: «Hoje e ontem (domingo e sábado) é o que se vê. A chuva não permite que as pessoas venham à festa. Hoje, por exemplo, choveu quase todo o dia. Se assim continuar nem para as despedidas ganhámos».





RASCUNHOS

bofes pela boca fora. Ver também cansa, e muito mesmo. Cansel-me antes do tempo e, não tendo visto senão um niquinho dos jogos em que Portugal teve a sua equipa para fora da carroça, fiquei a torcer pelo Brasil. Mas, quando o Sócrates faliu a primeira extracção do maxilar definitivo, virai costas e só no dia seguinte soube o resultado. Daí para cá entrei numa de abstinência. Já tenho futebol que bonde para muito tempo.

Está quase no termo essa autêntica maratona que tem sido a transmissão dos futebolis mundiais pela televisão. Desde fins de Maio até agora vão lá não sei quantos períodos de noventa minutos, mais os prolongamentos para desempate, e ainda com o acréscimo dos decisivos pontapés de não sei quantos metros naquele círculo que marca a colocação do esférico para a grande penalidade. De princípio, fui espectador atento, a não perder pitada do que se passava nos relvados mexicanos. Mas, no decorrer da prova, fui-me cansando, desistindo a meio ou nem sequer vendo uma única imagem.

Nunca tive qualidades de corredor de fundo e dez metros de percurso rápido sempre me puseram a deitar os

respira, pensa, fala, sonha uma coisa — futebol.

Mas, por outro lado, vai ser bom para quem gosta das telenovelas, que duram muito mais do que qualquer campeonato em tempo útil de jogo, neste caso em tempo útil de transmissão. A coisa volta a entrar no eixo, com horas exactas de transmissão e liberta novamente das contingências do pontapé no couro. E também vai ser bom para quem um jantar nem é jantar se na hora da sobremesa o televisor lhe não mostrar a cara do sr. Reagan ou, de vez em quando, a do sr. Ângelo Correia, ou outras faces simpáticas e atraentes do mesmo jaez.

Cá por mim, e enquanto não ouvir o hino nacional e a bandeira verde-rubra a fechar a emissão por volta das nove horas da manhã, mal por mal venha mais futebol mesmo com os infantis e os canarinhos a perder os entretos.

Carlos P. Moraes

HORIZONTAIS

1 — Palavra grave. 2 — Dois romanos; a mais pequena. 3 — No meio do foco; olhar no centro; na fotografia permite aproximar imagens longínquas. 4 — Corre; um pote baralhado; esta coaixa. 5 — Fios de tecer; tom. 6 — Restabelecer; prepara-se para ser retratado. 7 — Produz fruto de forma cônica. 8 — O mais novo dos impostos; importuno. 9 — Ópera de Verdi; a Mona do Da Vinci. 10 — Sacrificia; gálio para os químicos; quem o morde cai por terra. 11 — Ambicionais.

VERTICAIS

1 — Notórios. 2 — Remenda; cheguei. 3 — Escarnece; cheiros. 4 — Antiga língua provençal; pai do pai; meio alúmen. 5 — Varões; Elas. 6 — Incorporo. 7 — Planta oriunda

da China; post-scriptum; fritei. 8 — No futebol são tantos de cada lado; cismar. 9 — Ninho; cinquenta centavos. 10 — Ternos; vale 3,01416. 11 — Pousa na água; origens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 152

HORIZONTAIS: 1 — Regula rento. 2 — Xis, faca. 3 — Virótico, ut. 4 — Ato, ena, ali. 5 — Ló, fracos. 6 — Corrobre. 7 — D'ora, só, us. 8 — Avançar, eles. 9 — Siôra, olé. 10 — Sé, assistam. 11 — Elam, éreos.

VERTICAIS: 1 — Validasse. 2 — Êxito, ov, el. 3 — Giro, cias. 4 — Uso, forniam. 5 — Terraços. 6 — Afinar, arse. 7 — Macacos, Air. 8 — Eco, oboé, se. 9 — Na, aso, loto. 10 — Ul, ruelas. 11 — Obtivessem.

CARTAZ

CINEMA

De vez em quando e para fugir ao ritmo dos filmes sem qualquer interesse (desde os pornos até à série infínita dos ditos comerciais, que na sua maioria até nem o são) lá vem um a lembrar o oásis, a afirmar-nos que o Cinema ainda existe. E até porque todos sabemos que não aparecem obras primas todos os dias, contentamo-nos muitas vezes com bem pouco.

Ora a verdade é que o filme anunciado para as sessões normais, de 27 a 30 do corrente, no único cinema da terra, até sai da mediania, como boa amostra de cinema de qualidade.

Chamamos a vossa atenção para:

«OS AMIGOS DE ALEX»

Realizado por Lawrence Kasdan, em 1983, sob o título original de «The big chill», conta-nos a história dum grupo de amigos, da geração dos anos 60.

A morte de um deles, junta-os num fim de semana, em que as recordações e velhos conflitos os agitam.

Mas, anotem's a crítica publicada no «Boletim Cinematográfico»: «Numa brilhante análise sobre a sociedade americana — as suas virtudes e vícios, o carácter das pessoas que a integram, os condicionalismos criados pelo meio — Lawrence Kasdan dissecou a vida de oito personagens, pondo a nu as suas motivações e desejos íntimos. Quatro homens e quatro mulheres, todos adultos, deixam entrever como se vão dissolvendo em sociedade alguns bons costumes, proferindo a droga, o oportunismo, a fraude... mas também um discurso sobre a esperança, tudo nos sendo apresentado num tom habilidosamente cordial, com um humor muito agudo e um ritmo de narração excelente, não permitindo que alguma vez se sinta o tom teatral que a constância de pessoas em cena e a pouca variedade de locais de acção poderia fazer temer.»

De 1 a 7 de Julho vam's ter em exibição:

«AS MINAS DE SALOMÃO»

Trata-se de mais um exemplo em que um bom livro, neste caso de aventuras, não é condição suficiente para se ter um bom filme. Realizado por homem de cinema experiente, J. LEE THOMPSON, este não conseguiu arrancar às páginas do romance, toda a aventura que o nosso EÇA DE QUEIROZ tão bem traduziu, emprestando-lhe uma qualidade e um humor, raros nas histórias do género.

«Descolorido» é a classificação que lhe atribuem embora admitindo o interesse dos mais jovens por algumas imagens do filme.

De todo o resto da programação não valerá a pena «bater mais» nas sessões da meia noite. Quanto aos miúdos são mais felizes porque poderão ter um encontro com o PATO DONALD no domingo 29.

MÚSICA

Está a decorrer desde 15 de Junho, em Paços de Brandão, a 9.ª edição do Festival de Música de Verão. O Círculo de Recreio, Arte e Cultura — CIRAC, é responsável pela organização deste festival bem como por uma dinamização cultural nesta localidade desde 1977.

Ainda este mês, no dia 28, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia poderemos ouvir: «SCHERZO MUSICAL I» — (Flauta — Oboé — Violoncelo).

15.º Festival de Música de Espinho

Dia 27 (sexta-feira) — às 21.30 h.

Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian

Maestro: Max Rabinovitsj

Solista: Jonathan Luxton (Trompa)

Dia 30 (segunda-feira) — às 21.30 h.

Clélia Vital — Violoncelo

Jorge Moyano — Piano

IV Festival Folclórico de S. Félix da Marinha

Integrado nas comemorações do seu 27.º aniversário, o Centro de Recreio Popular de S. Félix da Marinha, leva a efeito no próximo dia 5 de Julho, o IV Festival de Folclore. Com início previsto para as 21.30 h., o festival vai realizar-se no Campo de Jogos do C. Futebol de S. Félix da Marinha, com a participação de vários grupos de algumas regiões do País:

Grupo Etnográfico «Os Esparteiros» (Abrantes, Ribatejo); Grupo Folclórico de S. Torcat (Guimarães, Baixo Minho); Grupo Típico de Ancã (Coimbra, Beira Litoral); Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha — V. N.

Gaia (Douro Litoral); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo António das Areias (Marvão, Alentejo); Grupo Folclórico e Etnográfico de S. Pedro de Paus (Resende, Alto Douro); Grupo Folclórico da Região do Vouga (Vouga) Região do Vouga (Beira Litoral).

Antes do festival propriamente dito, este encontro cultural começará às 14.30 h., com a concentração de todos os grupos participantes junto à sede da Junta de Freguesia, onde decorrerá de seguida a sessão de boas-vindas. Uma hora mais tarde haverá a passeio turístico pela orla marítima e visita

a uma das caves do vinho do Porto, com a organização e participação do pelouro do Turismo da Câmara de Gaia. O jantar será às 19 horas, seguindo-se o desfile dos ranchos até ao local da realização do festival e a entrega de lembranças aos grupos pelas entidades oficiais que vão estar presentes a convite da organização.

Mais uma manifestação cultural da responsabilidade do Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha, que muito tem já feito em prol do folclore, dos usos e costumes populares, das suas danças e cantares.

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Maré Viva O SEU JORNAL

GINÁSTICA

SARAU DA A.A.E.

"Uma festa de cor, alegria e juventude"

Assinalando o encerramento das diversas classes de ginástica, em actividade desde o passado mês de Outubro, a AAE, através do Departamento de Ginástica, promoveu na 6.ª feira, dia 20, o habitual Sarau com a apresentação de 14 números, representando as seguintes classes: educativa, formação desportiva, ritmica desportiva, manutenção, minitrampolim e

anos, prof.ª Fátima Ribeiro; 2 — Formação Mista 5/6 anos, prof. Carlos Rosas; 3 — Iniciação à Ritmica-Classes de minis de conjuntos, prof.ª Alice Rocha; 4 — Formação Mista de 7/10 anos, prof. Dias Ferreira; 5 — Pré-Desportiva; Trave Classe Feminina; M. Livres e Cavalos Classe Masculina, prof. Miguel Sampaio e prof.ª Luísa Dias; 6 — Classe de Dança Jazz, prof.ª

(A Pesca e a Luta entre a vida e a morte), prof.ª Alice Rocha; 13 — Mini-Trampolim, prof. Armando Rosas; 14 — Desfile final com todas as classes participantes.

No final, o professor Rui Gomes, responsável pelo Departamento de Ginástica, confessou-nos ter ficado muito satisfeito: «Correu tudo muito bem e como estava previsto. Foi um espectáculo bonito. Este ano, na minha opinião, houve mais beleza no aspecto artístico e musical, pois incluímos números diferentes, mais atractivos.

Finalizando, fez questão em afirmar que a ginástica na AAE tem evoluído ao longo do tempo. «A nível de inscrições temos verificado um aumento de praticantes. Isso é a prova de que o clube tem acarinhado a modalidade, dotando-a dos meios indispensáveis, em todos os aspectos, para a sua evolução».



desportiva.

Os presentes que encheram o pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, puderam assistir e apreciar um espectáculo de rara beleza, muito atractivo e cheio de movimento e de cor.

O Sarau principiou com o habitual desfile das classes, num total de cerca de 300 atletas e com a apresentação do estandarte. Foi a seguinte a ordem de entrada das classes, na apresentação dos seus números, conforme constava do programa: 1 — Educativa Mista 3/5

Alice Rocha; 7 — Desportiva; M. Livres Classe Feminina; Argolas e Barra Classe Masculina, prof. Miguel Sampaio e prof.ª Luísa Dias; 8 — Número de Expressão, Grupo de Minis de Ritmica (A Conquista das Bonecas) prof.ª Alice Rocha; 9 — Classe de Manutenção Senhoras, prof.ª Fátima Ribeiro; 10 — Ritmica-Desportiva esquemas individuais de conjuntos, prof.ª Alice Rocha; 11 — Classe de Manutenção de Senhoras, prof.ª Eduarda Regalado; 12 — Classe de Expressão pelo Movimen-

Sarau do Sp. Espinho

O Sarau Anual de Ginástica do SCE é já na próxima sexta-feira, dia 27, pelas 21.15 horas no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

VOLEIBOL

TAÇA DE PORTUGAL

S. C. E., 3 - Leixões, 1

Parciais: 15-11; 15-12; 3-15; 15-9.

SCE — Pedro Baptista, António Castro, António Figueiredo, Fernando Castro, Filipe Vitó, João Maduro, António Pedrosa, Avelino Simões, Kustra e Carlos Dias.

Leixões — Humberto Silva; Ilídio Ramos, José Moreira, Nuno Calheiros, Carlos Queirós, Carlos Fernandes, António Cruz, José Rodrigues, Paulo Ferreira, António Rocha, António Caldas e Jaime Silva.

Este jogo entre espinhenses e matosinhenses era a final antecipada da Taça de Portugal. As duas equipas tinham neste jogo a hipótese de salvar uma época que não lhes correu de feição. Os jogadores de ambos os lados sentiram isso mesmo, acabando por realizar um fraco espectáculo.

Com um começo bastante fraco (má recepção e jogadas de ataque muito denunciadas), os espinhenses permitiram que

a equipa de Matosinhos comandasse o primeiro «set». Porém, aos poucos, os locais foram equilibrando e acabaram por ganhar.

O segundo «set», o mais bem jogado, foi o mais equilibrado, tendo as boas actuações de Fernando Castro e Kustra sido importantes para a vitória no mesmo.

Quando nada o fazia prever, os espinhenses caíram na vertical, assistindo-se então a cenas menos correctas de alguns jogadores locais, que quase iam estragando o jogo. Valeu na circunstância a oportuna e correcta intervenção de Orlando Macedo, a pôr todos no seu sítio. Perante tanto desnoite não foi difícil ao Leixões vencer o «set».

No quarto «set», os «tigres» estiveram mais perto de si, impondo o seu ritmo de jogo, de nada valendo a reacção do Leixões.

Com este resultado os «tigres» quase garantiram a conquista da Taça de Portugal.

RESULTADOS DA SEMANA

Torneio Aniv. AVP — Iniciados — última jornada
FIÆS, 3 — AAE, 1

Poule Final do Torneio AVP — Juvenis — 2.ª mão
AAE, 3 — GUEIFAES, 1

Tendo deixado escapar, há duas semanas, o título de campeão nacional, a equipa de juvenis da AAE, conseguiu sem dificuldades de maior, vencer este torneio- aniversário da AVP, ao derrotar nas duas mãos a formação de Gueifães.

Para o mesmo torneio, os iniciados, jogaram e perderam a última partida, sem terem conseguido passar à fase seguinte. Agora é tempo de férias para todos. É tempo de reflexão com vista à época que se avizinha.

Iniciados Femininos (última fase)

Vit. Guimarães, 3 — SCE, 2
Escola Esmoriz, 3 — SCE, 1
Filipa de Lencastre, 1 — SCE, 3

Pelo Espinho alinharam — América Oliveira, Arlete Cardoso, Olga Figueiredo, Carla Castro, Eva Antunes, Alexandra Moraes, Alexandra Sá, Paula Guimarães, Anabela Reis e Ursula Noronha.

Com a participação da Esc. Prép. Esmoriz, Vit. Guimarães, Sp. Espinho e Esc. Filipa de Lencastre, disputou-se na sexta, sábado e domingo, no pavilhão de Fiães, a última fase do Campeonato Nacional de Iniciados Femininos de Voleibol.

A turma espinhense foi para esta fase com poucas aspirações ao título, uma vez que a Esc. de Esmoriz era realmente superior. Era com o «set» vitorioso que a turma espinhense ia discutir o lugar de vice-campeão, que acabou por ir para Guimarães. A equipa de Espinho teve uma actuação dentro daquilo

que era previsto, acabando num honroso terceiro lugar.

No primeiro jogo, as iniciadas do Espinho tiveram uma actuação positiva, mas as vitorianas mais frescas impuseram-se na «negra».

O jogo seguinte ficou desde cedo resolvido a favor da turma da Barrinha, muito embora a turma espinhense ainda tivesse metido um «set», que foi prémio merecido para a sua abnegação.

Defrontando no último jogo a turma mais fraca das quatro presentes na final, as espinhenses não sentiram dificuldades e alcançaram a sua primeira vitória que lhe garantiu o terceiro lugar.

A turma de Espinho teve apesar de tudo uma participação positiva, atendendo que este é o primeiro ano que estão a jogar.

2.º Seminário Internacional dos Desportos Colectivos

Numa organização do Conselho Técnico do F. C. Porto, realizou-se no Casino de Espinho, um seminário de Treinadores de Desportos Colectivos em que estiveram presentes vários especialistas estrangeiros de renome durante o fim-de-semana de 20 a 22 de Junho.

Na abertura esteve presente o prof. Mirandela da Costa, Director-Geral de Desportos, que acompanhou os trabalhos durante a tarde, em que intervieram o fisiologista do esforço, Dr. Marcelo Faína, e o metodólogo do treino, prof. Roberto Colli, no que foi considerada a melhor conferência de todo o seminário. Estes dois investigadores centraram a sua intervenção na

investigação realizada no Futebol, Basquetebol, Andebol e Voleibol, após a observação de 12 jogos em cada modalidade, e deste trabalho extrairam as respectivas conclusões para o trabalho a desenvolver na prática.

Intervieram ainda no sábado o prof. Renato Manno (a Força dos Desportos Colectivos), o prof. Tschiene (Preparação Geral e Seleção de Talentos), o prof. Klooer que relativamente ao desporto escolar apresentou algumas ideias novas, contrariando sobretudo a excessiva selecção e eletização que se tende a praticar na organização de equipas representativas da escola, defendendo o conceito de maior

número de equipas na representação desportiva escolar. Por último interveio o prof. Schmidt sobre o tema «Controle do treino no Basquetebol».

De registar a presença de cerca de 170 treinadores de quase todo o País.

Na cerimónia de encerramento estiveram presentes o Presidente do FCP, o Presidente da C. M. Espinho, o Director-Geral dos Desportos e o representante da Solverde (Dr. Manuel Violas), patrocinadora deste 2.º Seminário Internacional.

De salientar ainda a homenagem prestada ao convidado especial deste ano, sr. Acácio Rosa.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Teléf. 724630

O Forno de Espinho

DE
GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

VISTA OS SEUS FILHOS

NA
BOUTIQUE MI

Teléf. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Autarquias - EDP - Governo

Pela resolução 42/86 do Conselho de Ministros pretende o Governo obrigar as autarquias a entregar a exploração da distribuição de energia eléctrica à EDP em variados concelhos, entre os quais está Espinho, a pretexto das vultuosas dívidas dos municípios.

Na sequência desta resolução a Câmara deliberou que o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados tratasse o assunto com urgência e, ao que parece, já têm sido realizadas reuniões com responsáveis da EDP.

Não se conhece se a posição da Câmara será a de acatar pura e simplesmente a resolução 42/86, ou contestá-la como tem vindo a ser feito por vários concelhos afectados por esta resolução do Governo.

Tem vindo a ser defendido pelos municípios que a resolução ministerial interfere na definição de competências das Autarquias, o que, constitucionalmente, só pode ser feito pela Assembleia da República.

Por outro lado entendem que é imposto o pagamento das dívidas à EDP por via administrativa procurando assim anular a via judicial como única via jurídica e constitucionalmente le-



gítima para a obtenção do pagamento coercivo das dívidas.

Esta resolução 42/86 leva a pensar que procedimento irá o Governo adoptar para que a EDP receba os débitos das empresas privadas que no fim de 1984 deviam cerca de 40 milhões de contos e em relação aos débitos

do próprio Estado, originários do Fundo de Apoio Térmico, e que na mesma data atingiam cerca de 76 milhões de contos. Será que as Autarquias são devedores que podem ser discriminados e ficar sujeitos a ceder a gestão do seu património à força?

É evidente que o problema tem de ser resolvido, e a integração ou concessão até será uma solução a adoptar, mas parece-nos que a defesa da autonomia do Poder Local impõe que essa decisão resulte da sua vontade, por acordo negociado livremente com a EDP, e nunca por imposição governamental, através duma resolução que até, ao que parece, será inconstitucional.

Parece pois de mais interesse e mais correcto que as negociações com a EDP não se vinculem à resolução 42/86, mas que se façam de forma ampla, abrangendo os variados aspectos que possam afectar a gestão municipal, na defesa das populações e dos direitos dos trabalhadores, sentido em que aliás foi este assunto discutido várias vezes no executivo anterior, tendo mesmo, por proposta do então vereador da APU, sido criada uma Comissão (que parece não ter funcionado) para negociações com a EDP, prévias e sem compromisso mas que permitissem adoptar uma opção e propô-la à Assembleia Municipal.

O assunto é suficientemente complexo para poder ser resolvido apressadamente embora também não deva arrastar-se

como tem vindo a acontecer. E no entanto preciso tempo para negociar até porque há muitos aspectos que não podem ser descurados e devem ficar objectivamente consignados em qualquer acordo, nomeadamente a questão das tarifas a aplicar e que devem ter em conta as cada vez mais difíceis condições de vida das populações.

Entretanto, e a propósito, não será descabido lembrar que o executivo anterior deliberou que a Câmara de Espinho recorresse da decisão duma Comissão Arbitral, por se entender que esta Comissão era inconstitucional e que só a via judicial é legítima para dar sentença sobre o pagamento das dívidas. O recurso terá tido efeito suspensivo do processo das dívidas, mas não sabemos se já terá sido resolvido.

E por último queremos deixar aqui uma referência ao facto de haver quem defenda, naturalmente nos municípios afectados, a adopção de uma solução política para o problema das dívidas. E não custará muito a acreditar que seja conseguida com acções conjuntas junto do Governo, pois estão muitos milhões de contos em jogo e que muito jeito fariam às Autarquias,

Beata Halska triunfa no XV Festival de Música

Integrado no XV Festival de Música de Verão de Espinho exibiu-se no Salão Nobre do Casino a violinista de origem polaca Beata Halska, no passado dia 9 de Junho. Esta primeira representação estrangeira no Festival revestiu-se de grande valor e teve um enorme sucesso. O programa constituído por Debussy, Bartok e Chausson em Obras primas do repertório violinístico foi dominado e valorizado pela interpretação calorosa e expressiva desta violinista, artista de personalidade musical bem formada e muito expansiva. O acompanhamento esteve a cargo da pianista Maria Isabel Rocha que soube associar-se à artista solista dum maneira discreta mas activa.

O programa depois das subtilidades sonoras de um Debussy imaginativo, do lirismo pungente da Chaconne de Sonate de Bartok e do leviana espiral musical de Elegia de Chausson, terminou com uma pequena Mazurka de um compositor polaco, pequeno «bouquet» virtuístico que arrebatou o público em grande sucesso. Como extra-programa ouviu-se ainda uma obra de

Wieniawsky, interpretada com um assombroso à-vontada pela jovem artista.

O Festival prosseguiu no dia 25 do corrente com um recital pelo pianista Jorge Moyano e continua na sexta-feira, dia 27, pelas 21,30, no Salão Nobre do Casino que receberá a reputada Orquestra Gulbenkian, dirigida por Max Rabinovitch, e na segunda-feira, dia 30, no mesmo local e à mesma hora, num recital de violoncelo e piano pelos artistas Clélia Vital e Jorge Moyano.

Começaram também esta semana os Cursos de Música de Verão, ministrados por Helena Costa (piano), Clélia Vital (violoncelo), Alvaro Salazar (Análise Musical), Alexandre Rodrigues (guitarra) e Carlos Voss (percussão). Estes cursos trazem a Espinho cerca de meia centena de jovens músicos nacionais e estrangeiros.

No dia 27 e paralelamente ao concerto pela Orquestra Gulbenkian, será inaugurada no Casino uma exposição de instrumentos de arco do autor da propriedade do violinista Mário Rodrigues.

ACTIVIDADES DA NASCENTE

Passeios culturais e Clube de Video

A Nascente vai lançar duas novas actividades, para as quais estão já a decorrer os necessários estudos preparatórios.

Uma delas será a realização com carácter mais ou menos regular, de passeios culturais, em princípio apenas de âmbito regional, e nos moldes em que este tipo de actividade é realizado por todo o País.

Como primeira realização e, um pouco ainda à laia de ensaio, já está marcado o 1.º Passeio Cultural da Nascente. Far-se-á uma visita a Aveiro e será já no próximo dia 6 de Julho.

Para a organização do programa e na orientação das visitas a fazer, contamos com a colaboração desse homem da cultura e grande aveirense que é o dr. Vasco Branco.

Outra das iniciativas que se pensa levar a efeito, é a criação dum clube de video. Esta iniciativa visar-se-á não só possibilitar que os sócios pudessem «alugar» os seus filmes em condições mais favoráveis do que no mercado normal, mas ainda criar as bases para um inter-

câmbio de «cassettes» entre eles, pois admite-se que uns tenham programas que outros gostavam de ver.

Quer relativamente a uma,

como à outra das actividades, a Direcção gostaria de conhecer o pensamento dos sócios pelo que aguarda que lhe façam chegar as suas opiniões.

1.º Passeio Cultural NASCENTE

VISITA A AVEIRO
E AOS SEUS MUSEUS

Domingo, 6 de Julho

— Inscreve-se até ao dia 4 de Julho

DESPORTO

Com a posse dos novos Corpos Gerentes, feita com tão grande pompa e circunstância que nem foi realizada no lugar próprio, que eram as instalações do Clube, espera-se que o Sporting Clube de Espinho tenha entrado numa fase da sua vida, pelo menos económica, sem sobressaltos.

Tantos autarcas, e tão bem situados, metidos nos Corpos Gerentes, fazem crer que um maior apoio da autarquia não será negado.

Veremos é se haverá correspondência no capítulo desportivo, em todas as modalidades e não só no futebol, pois não só de futebol vive o Clube.

Mare Viva



PORTE
PAGO

Trabalhadores da Câmara
Municipal de Espinho
4 500 ESPINHO